

TRABALHO E EDUCAÇÃO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O TRABALHO ENQUANTO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Welton José Dantas do Santos ¹

Raonny Carlos de Andrade Monteiro ²

Séfora Rayssa Sousa de Menezes ³

Maria Helena Maciel Bezerra ⁴

Vania do Carmo Nobile ⁵

INTRODUÇÃO

No típico ambiente de descaso político que se encontra o nosso país, gerando um enorme problema nas relações de emprego e oportunidades de se empregar, é bastante relevante compreender a situação do trabalhador frente às dificuldades encontradas no que se diz respeito ao mundo de trabalho e capacitação profissional.

Todas essas dificuldades citadas acima são reflexo da forte relação entre trabalho e educação, e justamente por isso há a necessidade de se entender melhor como a classe trabalhadora que, por estar dentro dos limites impostos pelo sistema capitalista que, na visão de Frigotto (1984) gera ampliação do desemprego, da precarização do trabalho e de uma situação de permanente angústia e insegurança daqueles que, para sobreviver, tem apenas sua força de trabalho para vender.

Em busca de entender como as oportunidades de emprego e a formação profissional do trabalhador se relacionam com o tipo de trabalho exercido, esse artigo tem o objetivo de verificar como o nível de formação educacional transforma a vida profissional do trabalhador, possibilitando melhores condições de empregabilidade e valorização na remuneração da função exercida, ou até mesmo na qualidade de vida.

Ainda dentro da perspectiva de empregabilidade, há de se considerar a questão da mecanização do trabalho onde, as máquinas, como braços e agora também cérebro humano, não são mais do que instrumentos através dos quais o homem realiza aquela atividade, ainda que sejam capazes de executar operações complexas, múltiplas e amplas (SAVIANI, 2010).

Enxergando a educação como inerente à existência humana e da mesma forma o trabalho como revelador das atividades humanas, conforme Frigotto (1984) O trabalho entendido como valor de uso, onde se apresenta como criador e estabilizador da vida do homem em suas variadas e históricas necessidades e como tal representa o princípio educativo, é de extrema importância para descobrir as várias maneiras que a humanidade estabelece comunicação com a educação e o trabalho. Além dessa ligação no sentido de princípio educativo, existem também as influências refletidas na sociedade, criadas frente as determinantes políticas, econômicas, culturais e sociais na organização e estrutura de uma comunidade.

Ao aprofundarmos a reflexão sobre as influências do trabalho no contexto educacional, podemos perceber que a estruturação da educação é fortemente determinada por interesses econômicos

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, Weltonjose0707@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, raonny.andrade@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, seforamenezse23@outlook.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, mhelenamaciell@gmail.com

⁵ Professor orientador: Doutoranda, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Macau, vania.nobile@ifrn.edu.br;

da sociedade capitalista, Segundo Saviani (2010, p.13), “em suma pode-se afirmar que o trabalho foi, é e continuará sendo princípio educativo do sistema de ensino em seu conjunto”.

Nessa perspectiva, se entende trabalho e educação como fortes instrumentos ideológicos do modo de produção da sociedade capitalista, na qual todos os interesses giram em torno dos desejos produtivos e o trabalhador é envolvido de maneira que não consegue enxergar quais os fatores que o levam a ser explorado, centrando sua força na realização do seu trabalho dentro da indústria ou da outro meio de trabalho, sob ameaça constante de perder o emprego e presenciar sua família entrar em colapso financeiro.

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico do referido artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Prodanov (2013), após a escolha do tema, o pesquisador deve iniciar amplo levantamento das fontes teóricas com o objetivo de elaborar a contextualização da pesquisa e seu embasamento teórico, o qual fará parte do referencial da pesquisa.

Para se obter uma base de apoio com relação as condições de trabalho e a qualificação profissional, se verificou como as bibliografias tratam o assunto e como a bordam a problemática em questão, procurando investigar como o trabalho e a educação se relacionam e proporcionam melhoria na qualidade de vida do indivíduo, no que diz respeito a salário e também a empregabilidade do profissional que consegue adquirir um maior grau de escolaridade ou formação acadêmica.

DESENVOLVIMENTO

A partir do contexto apresentado, o trabalho assume um papel relevante na construção e organização social, determinando interesses produtivos de uma sociedade totalmente voltada para o desenvolvimento industrial e capitalista.

De acordo com FRERES, RABELO e SEGUNDO (2017), o sistema educacional foi fundado pelo trabalho como uma prática fundamental no processo de reprodução social, isso significa dizer que educação e trabalho tem fatores semelhantes como atuantes na vida do indivíduo, em quadrando este trabalhador em um plano ideológico de interesse do mercado de trabalho.

Ainda partindo do pressuposto de trabalho e educação como atividades presentes na vida do homem em vários momentos de sua existência, ainda ressaltamos que estes conceitos não podem ser analisados de maneira separada, mas sim como integradores dos processos de relação humana. Então podemos observar uma colaboração contínua de trabalho e educação, muitas vezes até divisora de classes sociais “a educação coincidia inteiramente com o próprio processo de trabalho, a partir do advento da sociedade de classes, com o aparecimento de uma classe que não precisa trabalhar para viver, surge uma educação diferenciada” (SAVIANI, 2010, p.2).

Desta forma é importante saber que educação e trabalho podem sim ser enxergadas como duas perspectivas que se interligam e participam da formação do indivíduo, desde que o trabalho seja utilizado na finalidade de princípio educativo. “Em termos gerais, a concepção difusa parece ser aquela que contrapõe de modo excludente educação e trabalho” (SAVIANI, 2010, p.1).

É possível observar uma crescente evolução da relação entre trabalho e educação no âmbito profissional, já que inovações no meio científico e tecnológico são aplicadas no processo produtivo e estão substituindo boa parte da força de trabalho que era utilizada na fabricação de produtos industrializados, na agricultura, na prestação de serviços e em uma série de atividades cuja presença do

trabalho humano antes era indispensável e agora se torna desvitalizada (PACHECO e MENDONÇA, 2006).

Foi estudando esses aspectos que se percebeu vários fatores convergentes no que diz respeito a forte ligação entre educação e trabalho de tal forma, que fica ainda mais clara a real atividade dessa relação. Justamente nesse sentido foram observadas e serão tomadas aqui como argumentos para questionar o consenso que a relação entre trabalho e educação parece ser portadora (SEGNINI, 2000).

O desemprego crescente de trabalhadores escolarizados, sobretudo nos setores mais modernos e tecnológicos do mercado capitalista, é tomado como um dos argumentos para tornar relativa essa perspectiva instrumental da educação que se mostra como se fosse capaz de assegurar o emprego ou, até mesmo, o trabalho (SEGNINI, 2000). Inicialmente, as mudanças foram parciais, voltadas à educação profissional, capaz de promover material humano para o mercado de trabalho, mesmo que os alunos não consigam alcançar o tão sonhado emprego, pois no capitalismo só os melhores ganham oportunidades na indústria capitalista e perdem a real ligação entre a função da escola ligada aos objetivos do trabalho (DORE, 2014).

Entrando em um entendimento totalmente diferente de trabalho, é interessante enxergamos qual é a essência do trabalho sendo considerado como princípio educativo em uma proposta marxista. Como fato social, em todas as sociedades, sempre promoveu aprendizagem e foi elevado a condição de princípio educativo. Nesse sentido, uma ligeira reflexão acerca da educação para o trabalho em que o norte da formação seja a inclusão social, laboral e política dos sujeitos, numa perspectiva integrada é uma discursiva bastante interessante (NETA, ASSIS e LIMA, 2016). Partindo desse pensamento, o trabalho é intimamente ligado a educação, pois é impossível não estabelecer uma relação entre os dois, já que o trabalho também pode ser utilizado como ferramenta educativa, “é sabido que a educação praticamente coincide com a própria existência humana. Em outros termos, as origens da educação se confundem com as origens do próprio homem” (SAVIANI, 2010, p.1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda dentro do princípio educativo do trabalho é importante enfatizar a ação educativa como sendo disseminada dentro de uma sociedade, da geração adulta para a geração de crianças. Os mais jovens só recebem o conhecimento se o mesmo for passado de geração a geração dentro da comunidade, isso se dar também para uma técnica ou habilidade em fazer algo ou produzir uma peça para vender (PACHECO e MENDONÇA, 2006).

Desse modo o trabalho assim como a educação são em sua natureza inerentes a existência e a coletividade da história da humanidade ou seja, a formação do homem coletivo se realiza com base na posição ocupada pela coletividade no mundo da produção (DORE, 2014). O ser humano é cercado pelo trabalho em todo o seu trajeto histórico pois, a medida em que determinado ser natural se destaca da natureza e é obrigado, para existir, a produzir sua própria vida é que ele se constitui propriamente enquanto homem (SAVIANI, 2010, p.1).

Assim fica totalmente clara a ideia de trabalho como princípio educativo, ou seja o trabalho como formador do homem como ser natural, cultural, social e coletivo. O conceito e o fato do trabalho ser seu princípio educativo porque considera a relação dos homens entre si, que cria os diferentes tipos de sociedade, as leis civis, a política, o governo, o Estado, bem como a relação dos homens com a natureza (DORE, 2014).

A medida em que ele se fixa na terra, que então era considerada o principal meio de produção, surge a propriedade privada. A apropriação privada da terra divide os homens em classes (SAVIANI, 2010, p.1) Esse cenário caracteriza uma sociedade preocupada somente com o comércio, esquecendo de

ensinar a coletividade, moral, cidadania e outros valores que poderiam ser executados com mais amplitude. A principal atividade realizada a gora pela sociedade, principalmente pelos que tem acesso a o poder é o desenvolvimento da forma de trabalho e não das condições de vida, portanto as verdadeiras mudanças ainda estão por vir (GAMBOA, 2001).

Ainda dentro disso é observado que o mercado exige do trabalhador uma formação totalmente técnica e descarregada de pensamento político e crítico ou seja, “as qualificações intelectuais específicas tendem a desaparecer, o que traz como contrapartida a elevação do patamar de qualificação geral” (SAVIANI, 2010, p.8).

Antes de se imaginar que a preparação do trabalhador é uma ação que visa melhorar as condições de trabalho e as oportunidades de emprego, isso não é o foco das grandes indústrias. A principal ação realizada por fábricas e comerciantes internacionais é de melhorar o lucro e diminuir os gastos ou seja, qualificar operários não é democratizar a escola, mas sim a possibilidade de que cada cidadão possa se tornar governante e que a sociedade apresente essas condições para cada cidadão, mesmo que “abstratamente” (GRAMSCI, 1977).

A educação e a escola assume papel de fornecer as indústrias mão de obra qualificada, capaz de suprir as lacunas de funcionários que determinada empresa necessita. Isso significa dizer que os cursos criados para serem disseminados no nosso país, não passam de cursos criados para ocupar vagas no mercado de trabalho. Nesse contexto a escola surge como uma fábrica que produz mercadoria humana capaz de atender aos interesses do capitalismo, fazendo se compreender por essa visão o caráter ideológico da educação um caráter não formador do indivíduo pensante e atuante em sua sociedade, mas sim um trabalhador preparado para atuar apenas no seu setor de trabalho (GAMBOA, 2001).

O trabalho surge apenas como ferramenta capaz de alimentar o sistema capitalista por meio da formação profissional, onde o trabalhador passa a fornecer sua mão de obra para as grandes empresas. Mostrando que as nossas escolas dominadas por modelos totalmente capitalistas estão muito distantes de conseguir formar cidadãos com pensamento crítico, capas de compreender o que está acontecendo com seu país e com seu continente (GAMBOA, 2001). Seguindo esse pensamento de que as elites dominam a educação, é necessário retirar o que parece ser uma névoa que encobre o pensamento do trabalhador a respeito da relação do trabalhador e a educação. Essa relação não é possível de se enxerga bem, porque é portadora de excesso de luminosidade e formava um dos elementos que constroem o consenso, no interior de conflitos e interesses antagônicos (SEGNINI, 2000).

É muito importante conhecer a relação entre qualificação profissional e o mercado de trabalho ou empregabilidade já que, as relações entre mercado de trabalho e qualificação são centrais na definição das diretrizes de um modelo de desenvolvimento que implicam conflitos de visões e interesses, especialistas e grupos sociais organizados estão divididos sobre o assunto (DIEESE, 2011). É necessária uma análise das questões que rodeiam essa problemática e ainda a essa análise acrescentam-se a avaliação da seletividade que o mercado de trabalho vem fazendo das qualificações e a exclusão de indivíduos de menor escolaridade entre os economicamente ativos (DIEESE, 2011).

A educação é parte das políticas sociais, compondo o núcleo do sistema de promoção social, que é elevada por meio da qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida, mediante sua capacidade de ampliar as oportunidades para os indivíduos, além de ser um elemento estratégico para o desenvolvimento econômico, desde que os interesses dos economicamente favorecidos sejam executados. Por isso absorve elevada quantidade de recursos públicos, o que é uma atividade perturbadora para as grandes empresas que querem a participação mínima do estado nas políticas públicas e sociais (CASTRO, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim de nossa pesquisa foi possível identificar vários indícios que nos levam a acreditar na forte relação entre trabalho e educação e que essa relação se usa com o objetivo de cumprir a essência do trabalho como princípio educativo, pode ser de grande benefício para a classe trabalhadora.

Percebemos também que se o trabalhador for conhecedor dos seus direitos e deveres, coisa que muitas vezes não acontece, ele é capaz de pensar a respeito de suas condições de trabalho e se seu salário é realmente justo para a função que ele exerce se ele executar apenas uma função. É justamente nessa intenção que o presente artigo foi proposto, na ideia da coletividade, pois a classe mais explorada é também a mais populosa e deve usar disso para lutar contra as desigualdades sociais.

Durante a pesquisa se observou também, que boa parte das bibliografias consultadas concordam que a qualificação profissional pode potencializar de maneira significativa a qualidade de trabalho e também fica visível que existe sim, um certo privilégio para pessoas que possuem um grau de escolaridade mais avançado que outros.

REFERÊNCIAS

CASTRO, J. A. **Evolução e desigualdade na educação brasileira**: Campinas, vol. 30, n. 108, p. 673-697, out.2009.

DIEESE, **Qualificação Profissional e Mercado de Trabalho**: Reflexões e Ensaios Metodológico Construídos a Partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego. 128 p. São Paulo, 2011.

DORE, R. **Afinal, o que significa o princípio educativo em Gramsci**: UFMG, Minas Gerais, v. 34 p.297, 2014.

FRERES, H. A. RABELO, J. e SEGUNDO, M. D. M. **O papel da educação na sociedade capitalista**: Uma análise onto-histórica, São Paulo 2017.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**: São Paulo: Cortez, 1984.

GAMBOA, S. S. **A Globalização e os Desafios da Educação no Limiar do Novo Século**. 2001.

GRAMSCI, A. **Quaderni del cárcere**: Edizione critica. Organização Gerratana. Turim: Einaudi, 1977. v. 4.

NETA, O. M. M. ASSIS, S. M e LIMA, A. C. S. **O trabalho como princípio educativo: Uma possibilidade de superação da dualidade educacional no ensino médio integrado**. Revista Ensino Interdisciplinar, v. 2, nº. 05, julho de 2016. UERN, Mossoró, RN.

PACHECO, R. G. e MENDONÇA, E. F. **Educação, Sociedade e Trabalho**: Abordagem sociológica da educação. Brasília, 2006.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias**: UNICAMP, Campinas, 2010.

SEGNINI, L. R. P. **Educação e Trabalho**: Uma relação tão necessária quanto insuficiente. São Paulo, 2000.